

Falando sobre Arouca, ativadores e muito mais!

A Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) é uma unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz, dedicada ao ensino e à pesquisa no campo da saúde pública, em nível de pós-graduação. É reconhecida nacional e internacionalmente pelo trabalho desenvolvido há mais de 50 anos. Foi fundada em 1954, com a missão de regular e coordenar a formação de recursos humanos em saúde pública no Brasil. Desde então a ENSP se re-criou inúmeras vezes, acompanhando as mudanças políticas, sócio-econômicas e sanitárias do país, sempre contribuindo para a contínua renovação dos modelos de pensamento e prática no campo da saúde pública.

Um dos nomes de destaque no movimento da Reforma Sanitária, o professor Antônio Ivo de Carvalho ocupa o cargo de diretor da ENSP. Em entrevista concedida à Rede, ele fala um pouco sobre Sérgio Arouca, a Rede e muito mais. *Confira.*

REDE: *Como os ensinamentos de Sérgio Arouca contribuem para o trabalho da ENSP?*

Antônio Ivo de Carvalho: Na verdade, pode-se dizer que a ENSP moderna, contemporânea, foi fundada por Sérgio Arouca. Em meados dos anos 70, proveniente da Unicamp, Arouca chegou à ENSP para coordenar o PESES – Programa de Estudos Sócio-econômicos em Saúde. Sob sua liderança, esse ousado projeto, então financiado pela FINEP, mobilizou o melhor da inteligência sanitária da época, atraindo profissionais de diversas áreas, articulando a análise de experiências inovadoras com estudos interdisciplinares e produzindo as bases conceituais para a superação do paradigma biomédico, consolidando a

introdução das ciências sociais no campo da saúde pública.

A partir disso, ao longo dos anos 80, a ENSP viveu profundas transformações em seus modelos de ensino e pesquisa, conformando-se como um dos pólos centrais da elaboração dos projetos de mudança na saúde brasileira, de crítica ao modelo médico-assistencial privatista, então predominante, e da produção de quadros para a Reforma Sanitária Brasileira. É dessa época o amadurecimento programático do movimento sanitário que, mais do que uma reforma do sistema de serviços de saúde, entendia a Reforma Sanitária como um projeto político de mudança social e cultural, “um verdadeiro projeto civilizatório”, como Arouca gostava de chamar.

A consigna Saúde é Democracia e Democracia é Saúde, então adotada pelo movimento, expressa bem a dimensão política do projeto de reforma. Certamente, tivemos em Arouca um forte inspirador de uma visão da saúde profundamente referenciada na democracia. Uma visão holística, interdisciplinar, generosa, simplesmente humana.

REDE: *Qual é a visão da ENSP em relação à Rede UNIDA?*

AIC: A Rede UNIDA foi fundadora, considerando seus antecedentes institucionais (Rede IDA, etc), da tradição na saúde de crítica ao modelo de ensino distanciado dos serviços, em busca do que



Antônio Ivo de Carvalho

então se chamava de integração docente-assistencial. Herdeira de décadas desse esforço, a Rede configura-se hoje como líder do movimento social por mudanças na relação ensino-serviços, e também como rede de interlocução teórica e intercâmbio de práticas, reunindo profissionais e instituições. Embora acompanhe e participe há anos dessa trajetória, é mais recentemente que a ENSP se engaja num projeto próprio, mais radical, de mudança nas suas concepções de ensino, particularmente naquilo que concerne às relações entre educação e trabalho na saúde. De forma que, independentemente da concordância ou divergência sobre pontos específicos, creio que as duas instituições – ENSP e Rede UNIDA – vivem hoje um processo muito produtivo de aproximação e parceria, baseado no protagonismo comum no movimento crescente de aproximação entre as políticas de formação e as políticas de gestão / atenção na saúde. Na convicção de que mudanças num e noutro são interdependentes e só se darão a partir de mudanças nas relações entre ambos.

A criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), ao incorporar ao SUS as funções de formação em saúde, inclusive a regulação e avaliação das práticas, possibilita a criação de um espaço de acumulação coletiva a partir de experiências inovadoras no campo da articulação entre formação e gestão/atenção em saúde. Mais do que isso, coloca a possibilidade histórica de um alinhamento entre necessidades de desenvolvimento do SUS (qualidade da gestão e da atenção) e as necessidades de formação de profissionais, de forma que tais políticas se desenvolvam de maneira associada e interdependente, levando em conta os marcos conceituais do SUS (que são nacionais) e as especificidades regionais.

Para nós isso significa uma exigência de aproximação programática e operacional entre os diversos níveis de formação e prática em saúde. Por exemplo, no campo da saúde pública, as escolas de pós-graduação, como a ENSP, estão chamadas a pensar seus programas de ensino de forma cooperativa e dialogada com as demais escolas, já que se trata agora de compor um verdadeiro sistema nacional de formação, mutuamente complementar, e não mais de desenvolver programas numa perspectiva somente regional (ou dos respectivos "umbigos" institucionais). Isso significa reforçar o trabalho em rede, com base na cooperação de iniciativas e na acreditação pedagógica de programas e cursos. Significa sintonizar e sincronizar os processos formativos e os processos de trabalho em saúde, pactuando com as instâncias e organizações gestoras, tornando essa relação permanente e orientada pelas necessidades de aperfeiçoamento do SUS. Significa, da mesma forma, ampliar a articulação com os processos formativos na graduação e no ensino técnico, ampliando as interfaces entre eles e fortalecendo politicamente a construção de uma agenda de reforma e desenvolvimento da formação de pessoal para o SUS. A experiência da Rede Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS), da Rede Escolas



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA ENSP

de Governo em Saúde Pública (REGS-SUS) – esta ainda embrionária –, entre outras, são um modelo promissor de estratégia para isso.

Esse processo renovador deve reforçar – e também alimentar-se – de um outro desafio (ou tarefa) que é o de restaurar o movimento sanitário como movimento político, ou seja, reativar nas instituições, nos profissionais e na sociedade a capacidade de gerar propostas e iniciativas para o aprofundamento da Reforma Sanitária. De um lado, consolidar a reforma do sistema de atenção, em direção ao SUS da universalidade e da integralidade. De outro, incorporar fortemente na agenda a reforma das políticas públicas, na busca de maior ação sobre os determinantes sociais, em especial na luta contra a pobreza, pela equidade e pelo pleno direito à vida.

REDE: Fale um pouco sobre a parceria entre a ENSP e a Rede UNIDA.

AIC: Essa aproximação, ENSP – Rede UNIDA, tem hoje uma expressão substantiva na parceria para a realização do Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudanças na Formação Superior em Saúde. Orientado para docentes e profissionais vinculados à graduação em saúde, o curso representa para a ENSP o estreitamento de vínculos com as instituições de ensino superior e o apoio a seus esforços de mudança. Trata-se de um curso a distância, 900 alunos em todo o país, com momentos

presenciais regionalizados, tendo como base teórico-metodológica a valorização dos conhecimentos mobilizados e das experiências vivenciadas em processos reais de mudança e, através de sua sistematização, colaborar para a formação ampliada de sujeitos, na complexa competência de ativar mudanças nessa esfera.

Essa iniciativa foi possível a partir do desafio proposto pelo Ministério da Saúde por meio da SGTES, que financia e apóia este curso, definindo-o como uma importante estratégia para a sua política de fomento a mudanças na graduação em saúde. A parceria com a Rede foi crucial para a concepção e desenvolvimento do curso e viabilizou, através da convocação de atores diversos, a absorção de boa parte da memória e das análises do movimento histórico dos profissionais e educadores em saúde, em prol de tais mudanças.

O curso propicia uma jornada coletiva de estudos e práticas, envolvendo a análise crítica e a interlocução entre instituições e atores individuais, com alta expectativa de colaborar para construção de projetos ético-políticos orientados para a qualidade social dos serviços e da educação em saúde.

A Rede UNIDA agradece Antônio Ivo não só pela disponibilidade e pela riqueza de suas respostas na entrevista concedida, mas também pelo importante papel desenvolvido nesta parceria. Parcerias institucionais geram frutos e resultados positivos muito mais em função da relação entre as pessoas e de sua capacidade de mobilização e articulação do que das bases contratuais existentes em papéis.

A Antonio Ivo e sua competente equipe de trabalho, nosso muito obrigado e nossa plena disposição em prosseguir nesta parceria em prol da construção de um País democrático e com saúde, de direito e de fato.